

## A ARQUITETURA DO EDIFÍCIO PARA A SEDE DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC): ANÁLISE CONTEXTAL E FORMAL.

Andryelle de Carvalho Ptaszek (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renato Leão Rego (Orientador), Isabella Caroline Januário (Co-orientadora), e-mail: ra108092@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia /Maringá, PR.

### Arquitetura e Urbanismo: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** arquitetura moderna, arquitetura paranaense, análise projetual.

#### Resumo:

O projeto de pesquisa em questão tratou de compreender adaptações de ideias do movimento moderno do século XX em Curitiba na década de 1970. A partir de um estudo de caso – o projeto para a sede da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC, 1978 – não construído), foram reelaborados os desenhos do edifício e analisados os dados considerados na elaboração do projeto assim como o panorama geral da arquitetura à época. Os redesenhos em modelagem bidimensional e tridimensional possuem como enfoque a estrutura, a técnica construtiva, a forma e o espaço.

#### Introdução

Este projeto de iniciação científica vincula-se ao trabalho “*Ideias e modelos de arquitetura e urbanismo no Paraná*”, do professor Dr. Renato Leão Rego. Dentro dessa temática, foi analisado o projeto para a sede da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), fruto do concurso de 1978, proposto por arquitetos atuantes em Curitiba: José Hermeto Palma Sanchotene, Oscar Mueller e Elídio Werka. Embora o projeto vencedor do concurso não tenha sido construído, permanece um importante feito à época.

Nas décadas de 1960 e 1970, os arquitetos e urbanistas reunidos na capital paranaense se destacaram em concursos nacionais de projeto (MULLER, 2001; JANUÁRIO, 2018). Autores como Hugo Segawa (1986), Ruth Verde Zein (1986) e Maria Alice Junqueira Bastos (2004; 2010), que voltaram suas análises para arquiteturas localizadas fora do eixo Rio-São Paulo, no contexto pós-Brasília, trataram das obras dos arquitetos ‘curitibanos’ analisando o seu vínculo com a arquitetura modernista brasileira, mas também diferenciando-as. Partindo do pressuposto de que as realizações da

arquitetura e do urbanismo curitibanos dos anos de 1960 e 1970 revelaram transformações projetuais no cenário nacional (GNOATO, 2002), coube ao estudo compreender como se formou tal arquitetura.

## Materiais e métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir das pranchas originais para o anteprojeto da Sede da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) de 1978, cedidas por um dos arquitetos autores do projeto. Para a compreensão do programa foram usados documentos presentes no acervo do Instituto de Arquitetos do Brasil – Núcleo São Paulo. Para a realização da pesquisa com enfoque no estudo de um caso histórico, os dados adquiridos foram redesenhados e transformados em material digital através dos softwares AutoCAD e Sketch-up para melhor análise formal. O projeto foi analisado por meio das variáveis que orientam o projeto arquitetônico, teorizadas por Aschner Rosselli (2009), que englobam: o entorno físico, a acomodação funcional, o meio social, a simbolização cultural-ideológica e a solução formal. Partindo dessas variáveis, foi possível deduzir a estratégia projetual adotada no projeto e detectar as principais características da obra e sua contribuição para o pensamento da arquitetura contemporânea.

## Resultados e Discussão

O programa para a nova sede da SBPC foi estabelecido a partir de três espaços principais: o primeiro referente à parte cultural aberta ao público, o segundo destinado à sociedade e o terceiro destinado as salas comerciais. Verticalmente, a solução se divide em estacionamento, base e torre. A base foi projetada com três pavimentos, sendo o pavimento térreo elevado um metro com relação ao nível da rua, onde foram localizados o hall e espaços para exposições. O auditório, por sua vez, estaria posicionado a 2,40m acima do nível da rua e as salas de conferência meio nível abaixo (-2,10m com relação ao nível da rua), possibilitando uma espécie de segundo térreo. Já a torre, nota-se que ela foi posicionada no projeto no mesmo alinhamento da base, ou seja, seguindo o alinhamento frontal da rua.

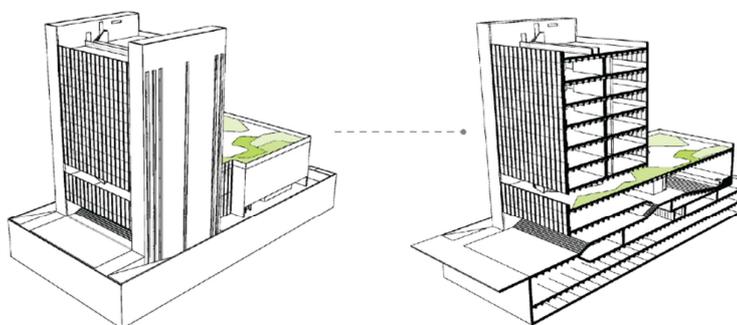


Figura 1 – SBPC (1978): maquete eletrônica.

Além disso, os apoios estruturais do edifício foram posicionados nas laterais do prédio, mas foram associados formalmente com o corpo principal através

do auxílio de um sistema de lajes nervuradas. Na torre, estão concentrados os espaços destinados às salas comerciais para aluguel, projetadas para facilitar a flexibilidade do uso interno, a partir do vão livre de 16,70m, portanto, sem pilares internos.

Nota-se no edifício a criação de um pavimento intermediário entre o embasamento e torre (segundo pavimento), para a conformação do espaço de convivência conforme requisitado no programa em edital. No projeto desenvolvido pela equipe premiada, este pavimento se integrou com o terraço jardim, conformado no mesmo nível da cobertura do auditório, cujo desenho paisagístico avançou para o espaço interno da área de convivência, sugerindo a ideia de uma praça elevada e integrada ao espaço.

Ao analisar o projeto para a SBPC (1978), tendo em vista as cinco variáveis projetuais estabelecidas por Aschner Rosselli (2009), destacam-se a formalização das atividades e a simbolização cultural. O projeto foi desenvolvido pensando na melhor acomodação das atividades dos três programas distintos, orientando, neste caso, o exercício projetual dos arquitetos de Curitiba. Trata-se da ideia de separar as atividades em blocos, mas ainda se preocupando com uma certa unidade formal para o projeto.

A outra intenção evidente no projeto para a SBPC é a simbolização-cultural por meio da tipologia do edifício e seus materiais. Cientes do processo de adensamento e verticalização da região do projeto, a equipe de Sanchotene trabalhou a partir do tipo 'edifícios corporativos em altura' com a solução de embasamento mais torre (URBAN, 2012).

Contudo, nota-se uma sutil variação na proposta premiada: um deliberado espaçamento entre a torre e a base, marcando o que é privado (as salas comerciais para aluguel) e o que é público (o embasamento e o setor cultural e educativo que ele acomoda). Esse espaçamento no segundo pavimento possibilita uma abertura na fachada envidraçada principal e uma variação nas torres corporativas de caráter purista e referências "miesianas".

## Conclusões

A partir do estudo de caso referente ao edifício proposto para a nova sede da SBPC (1978) na cidade de São Paulo, pode-se dizer que a equipe de arquitetos curitibanos projetou com algumas das características do modernismo na arquitetura brasileira. Contudo, a priorização das atividades para a composição formal, bem como os vínculos simbólicos culturais através do uso do tipo como base projetual e os materiais escolhidos, revela parte do pensamento projetual dos arquitetos curitibanos na década de 1970, e avanços na cultura projetual nacional.

## Agradecimentos

Agradeço ao programa de iniciação científica PIBIC pela oportunidade de aprendizagem e crescimento na área acadêmica. Agradeço também ao orientador professor Renato Leão Rego e a co-orientadora Isabella Caroline

Januário pela oportunidade de ensino e aprendizagem dentro de uma grande pesquisa em andamento.

## Referências

ASCHNER-ROSSELLI, J. P. Cómo concebir un proyecto arquitectónico?

**Dearquitectura**, ano 9, n. 05, p. 30-41, 2009. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3622363.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R.V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BASTOS, M. A. J. **Dos anos 50 aos anos 70: Como se completou o projeto moderno na arquitetura brasileira**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2004.

FRAMPTON, K. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GNOATO, S. **Arquitetura de Curitiba, transformações do Movimento Moderno**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

JANUÁRIO, I. C. **A arquitetura de Joel Ramalho Junior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner nos anos de 1970: concursos nacionais, respostas curitibanas**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Associado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina e Maringá, Maringá, 2018.

MULLER, S. R. **Arquitetura e ensino no Paraná: uma trajetória em análise**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba e Porto Alegre, 2001.

SEGAWA, H. Outro programa de passeio, agora em Curitiba. **Projeto**, nº 89, jul. 1986, pp. 31-32.

URBAN, F. **Tower and slab: histories of global mass housing**. Routledge: Abingdon, 2012.

ZEIN, R. V. Arquitetos no Paraná, algumas diferenças na mesma estória. **Projeto**, nº 89, jul. 1986, pp. 28-30.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica  
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de  
**2021**